

No Chile, Kast suspende transição por divergências com Gabriel Boric

Presidente eleito do Chile acusa Boric de ocultar informações de projeto com a China

O presidente eleito do Chile, José Antonio Kast, encerrou de maneira abrupta o processo de transição de poder com o atual líder do país, Gabriel Boric.

A ruptura foi provocada por um conflito relacionado a um projeto de cabo submarino de fibra óptica com a China, que resultou em sanções dos Estados Unidos contra o governo chileno.

Uma reunião entre os dois na última terça-feira (3) foi encerrada em pouco mais de dez minutos por Kast. O clima já tenso da transição piorou com acusações de falta de transparência, versões contraditórias sobre o que foi discutido anteriormente e a recusa de Boric em atender às demandas de retratação feitas por Kast.

“Não confiamos nas informações que nos são dadas. A suspensão da reunião de hoje é uma resposta a um processo de transferência que iniciamos da melhor forma, colocando todas as facilidades a nosso favor, mas com falta de informação e transparência em diferentes ministérios e departamentos”, afirmou Kast.

“Não há nada escondido. Fomos absolutamente transparentes”, respondeu Boric à imprensa chilena.

O cabo de fibra óptica de quase 20 mil quilômetros, chamado Expresso Chile-China, da empresa China Mobile Interna-



Reuters/Folhapress

Kast ela falta de transparência no projeto de cabo submarino de fibra óptica com a China

tional, buscava conectar os continentes. Um decreto para iniciar o projeto foi assinado em 27 de janeiro, mas posteriormente seu trâmite foi interrompido sem uma explicação clara.

O projeto gerou críticas da Casa Branca, que impôs sanções ao ministro dos Transportes, Juan Carlos Muñoz, e a outros conselheiros para tentar barrar a aprovação, afirmando que isso

comprometia a segurança nacional do Chile. A embaixada dos EUA acusou Boric de falhar na proteção de dados.

Tanto o atual presidente chileno quanto o presidente eleito concordaram inicialmente em se reunir para discutir a situação, mas Kast acusou Boric de mentir em uma entrevista, exigindo um pedido de desculpas público.

Kast assegurou que não foi in-

formado sobre o tema antes que o projeto fosse apresentado, enquanto o presidente diz que eles conversaram.

“Conversei com o presidente eleito semanas antes disso se tornar uma controvérsia para transmitir minha percepção sobre o assunto”, rebateu Boric, acrescentando que os Estados Unidos já haviam manifestado preocupações com o projeto.

A transição atual é a mais conturbada desde a restauração da democracia no Chile, de 1989 a 1990. A briga ocorre uma semana antes da posse de Kast, marcada para ocorrer em 11 de março e com presença confirmada de diferentes chefes de Estado, inclusive do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Boric acusa Kast de usar uma estratégia para conturbar a transferência de poder e culpar o atual governo, mas disse estar disponível para novas reuniões entre as duas equipes.

“Lamento profundamente que o presidente eleito José Antonio Kast tenha tomado a decisão de manchar a saudável e orgulhosa tradição republicana de realizar uma transferência de poder que coloca a continuidade do Estado e o bem-estar dos chilenos no centro”, disse Boric nas redes sociais.

Antes mesmo de tomar posse, Kast vem mantendo uma agenda pública intensa, que inclui agendas internacionais e negociações com o Legislativo.

Ele aceitou participar de um encontro com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e chefes de Estado da América Latina, previsto para ocorrer no próximo sábado, dia 7 de março.

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Israel diz ter atacado órgãos de segurança do Irã

Israel disse nesta quarta-feira (4) ter feito um ataque de grande escala contra um complexo militar do Irã que abriga a sede de todos os órgãos do aparato de segurança do país, incluindo a Guarda Revolucionária, a brigada Quds, unidade de elite do regime, e a Basij, milícia paramilitar formada por voluntários.

De acordo com um comunicado de Tel Aviv, aviões de combate da Força Aérea atingiram o complexo, no leste de Teerã, no momento em que foi detectada atividade de soldados iranianos. A imprensa local afirma que as Forças Armadas mobilizaram mais de 100 caças para a operação, que teria usado mais de 250 bombas.

A Guarda Revolucionária foi criada após a Revolução Iraniana de 1979 para proteger o então recém-criado regime teocrático e tem entre suas unidades a brigada Quds, responsável por missões no exterior. Já a Basij é uma afiliada à Guarda Revolucionária



Reuters/Folhapress

Afirmção de Israel esquentou polêmica

acusada por ativistas de promover execuções extrajudiciais e torturas, além de promover as regras islâmicas do regime à força.

A guerra, iniciada após os Estados Unidos e Israel atacarem o Irã no último sábado (28), matando o líder do supremo Ali Khamenei, se espalhou pela região.

Mais de dez países que abrigam bases americanas já sofreram ataques de retaliação de Teerã em cinco dias, incluindo Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar. De acordo com a declaração de um comandante da Marinha da Guarda Revolucionária à imprensa estatal iraniana, Teerã alvejou ao menos dez navios e pe-

troleiros no conflito.

Nesta quarta, o Irã subiu o tom ao ameaçar atacar embaixadas israelenses em todo o mundo caso o Estado judeu faça algo contra a missão diplomática de Teerã no Líbano. “Se Israel cometer esse crime, nos obrigará a tornar as embaixadas israelenses ao redor do mundo

alvos legítimos”, afirmou Abol-fazl Shekarchi, porta-voz das Forças Armadas iranianas, em uma mensagem televisionada.

Na terça, Avichay Adraee, porta-voz das Forças Armadas israelenses, alertou que “representantes do regime terrorista iraniano ainda no Líbano” deveriam deixar o país “imediatamente antes de serem atacados”. Ele deu aos membros da missão um prazo de 24 horas.

O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, dirigiu-se aos países atacados em uma publicação desta quarta na rede social X. “Tentamos evitar a guerra com a ajuda de vocês e por meio da diplomacia, mas o ataque militar americano-sionista não nos deixou outra escolha senão nos defender. Respeitamos a soberania de vocês e continuamos acreditando que a paz regional deve ser garantida pelos países da região”, afirmou o político.

Por Folhapress